



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE BACHARELADO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Marcelle Lopes Almeida

PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM CASA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO: REVISÃO DE ESCOPO

JOÃO PESSOA

2023

MARCELLE LOPES ALMEIDA

PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM CASA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO: REVISÃO DE ESCOPO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para a Conclusão do Curso de
Bacharelado em Terapia Ocupacional da
Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Ana Carollyne Dantas de Lima.

JOÃO PESSOA

2023

MARCELLE LOPES ALMEIDA

PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM CASA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO: REVISÃO DE ESCOPO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, apreciado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Aprovado em: 26 / 10 / 2023

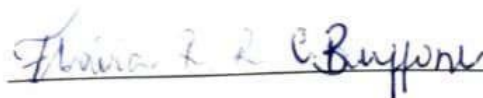
COMISSÃO EXAMINADORA



Ana Carollyne Dantas de Lima
Universidade Federal da Paraíba



Clarice Ribeiro Soares Araújo
McGill University – Canadá



Flávia Regina Ribeiro Cavalcante Buffone
Universidade Federal da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Me sinto grata em primeiro lugar a Deus que me manteve sã e firme, estando comigo e me direcionando sempre. A minha família, que foi minha estrutura todo esse tempo, que me deu motivos para continuar essa jornada, que fez ser quem eu sou hoje, ao meu pai Marcílio e minha mãe Kelle, que sempre me apoiaram e me deram amor, aos meus irmãos Marianne e Isaac que me acompanharam e me deram forças e conforto, ao meu sobrinho Lucca que me deu momentos de alegria e carinho, os amos muito.

Gostaria de agradecer também as minhas amigas Luhanna, Mohanna, Vitória P. e Vitória B. que me trouxeram momentos de felicidade, compreensão e segurança. Gostaria de agradecer imensamente às minhas companheiras de universidade e de profissão e amigas para a vida toda, mulheres incríveis, obstinadas, fortes, inteligentes, com corações amorosos que com cada particularidade se fizeram presentes nessa jornada difícil, mas gratificante para todas nós. Durante toda a graduação, da primeira à última semana, não nos deixamos desistir, nos apoiamos e nos acolhemos intensamente em cada momento, nos tristes e nos felizes. Vocês me impulsionam e me fazem acreditar mais em mim, me lembram todos os dias o amor que tenho pela Terapia Ocupacional e pelos processos que a vida nos proporciona. Foi muito significativo ter pessoas assim ao meu lado. À vocês Eulalia, Andrieli, Isabelle, Catarina, Letícia e Jéssica eu agradeço muito.

Agradeço à minha orientadora Ana Carollyne, que participou ativamente da minha jornada, que me ensinou com paciência e dedicação, uma pessoa especial, com um conhecimento absurdo, agradeço por compartilhar um pouco dele comigo. E por fim, agradeço ao corpo docente do departamento de Terapia Ocupacional, que em diversos momentos tiveram que mostrar resiliência e afeto e o fizeram de forma magistral.

RESUMO

Introdução: A terapia ocupacional aborda variados conceitos acerca da participação social e como ela influencia no desempenho das outras ocupações dos sujeitos. Na família, essa participação social se dá a partir do envolvimento em atividades características que constituem papéis familiares específicos e/ou desejáveis. Um dos fatores que podem influenciar o desempenho desses papéis é a incidência de algum transtorno ou desenvolvimento atípico dessas crianças. Sendo assim, uma das condições que pode impactar a participação social de crianças é o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC). **Objetivos:** o objetivo deste estudo é realizar uma revisão da literatura existente, para identificar como é apresentada, pelos pesquisadores da área, a participação social de crianças com dificuldades nas habilidades motoras no ambiente familiar, evidenciando assim quais são os impactos que o TDC pode acarretar nessa participação. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão em escopo. A base de dados escolhida para realização da pesquisa foi o Portal Periódicos CAPES com as seguintes palavras-chaves entre descritores nas línguas inglesa e portuguesa: Participação social, Transtorno das habilidades motoras, Família e Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação, e foram incluídos textos em inglês, português e espanhol de artigos originais, relatos de experiência, estudos de caso e análises de prática que continham no título a relação da participação social de crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação ou transtorno das habilidades motoras e apresentaram no resumo e no corpo do texto estudo sobre essa participação no ambiente familiar. Não foi estabelecido limite quanto ao período das publicações. Foram excluídos os textos que não estavam disponíveis na íntegra, artigos de revisão da literatura, editoriais ou carta ao editor, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações. **Resultados:** Foram encontrados 1924 artigos. Após a leitura dos títulos foram incluídos 65 artigos que continham a identificação da participação social de crianças com TDC no título. Ao excluir os repetidos, foram lidos os resumos de 30 artigos, sendo excluídos 16 que não apresentavam a participação social de crianças no ambiente familiar (casa). Assim, 14 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra, após essa leitura foram excluídos 8 artigos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão, restando 6 artigos incluídos no estudo. **Discussão:** Crianças com TDC podem ter dificuldade em participar de atividades em casa, o que pode levar a problemas de autoeficácia, interação social e desenvolvimento. Intervenções terapêuticas focadas no aumento das habilidades motoras funcionais, na consideração dos níveis das atividades e na promoção da participação em atividades significativas podem ser eficazes para melhorar a participação dessas crianças em casa. **Conclusão:** esta revisão evidenciou que os estudos trouxeram uma variedade de aspectos apontados como desafios no ambiente familiar relacionados a como se dá a participação dessas crianças em atividades que acontecem nesse ambiente, assim como fatores relacionais com os membros da família.

Palavras-chave: Participação social; Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação; Família.

ABSTRACT

Introduction: Occupational therapy addresses various concepts about social participation and how it influences the performance of subjects' other occupations. In the family, this social participation occurs through involvement in characteristic activities that constitute specific and/or desirable family roles. One of the factors that can influence the performance of these roles is the incidence of some disorder or atypical development in these children. Therefore, one of the conditions that can impact the social participation of children is Developmental Coordination Disorder (DCD). **Objectives:** the objective of this study is to carry out a review of the existing literature, to identify how the social participation of children with difficulties in motor skills in the family environment is presented by researchers in the field, thus highlighting the impacts that BDD can have in this participation. **Methods:** This study is a scoping review. The database chosen to carry out the research was the CAPES Periódicos Portal with the following keywords among descriptors in English and Portuguese: Social participation, Motor skills disorder, Family and Developmental Coordination Disorder, and texts in English were included, Portuguese and Spanish of original articles, experience reports, case studies and practice analyzes that contained in the title the relationship of social participation of children with Developmental Coordination Disorder or motor skills disorder and presented in the abstract and in the body of the text study on this participation in the family environment. No limit was established regarding the period of publications. Texts that were not available in full, literature review articles, editorials or letters to the editor, course completion works, theses and dissertations were excluded. **Results:** 1924 articles were found. After reading the titles, 65 articles were included that identified the social participation of children with DCD in the title. When excluding duplicates, the abstracts of 30 articles were read, with 16 excluded that did not present the social participation of children in the family environment (home). Thus, 14 articles were selected for reading in full. After this reading, 8 articles were excluded as they did not meet the inclusion criteria, leaving 6 articles included in the study. **Discussion:** Children with BDD may have difficulty participating in activities at home, which can lead to problems with self-efficacy, social interaction, and development. Therapeutic interventions focused on increasing functional motor skills, considering activity levels, and promoting participation in meaningful activities may be effective in improving participation for these children at home. **Conclusion:** this review showed that the studies brought a variety of aspects identified as challenges in the family environment related to how these children participate in activities that take place in this environment, as well as relational factors with family members.

Keywords: Social participation; Developmental Coordination Disorder; Family.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIVD: Atividade instrumental de vida diária

AOTA: Associação Americana de Terapia Ocupacional

AVD: Atividade de vida diária

CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

TDC: Transtorno do desenvolvimento da Coordenação

TL: Termo livre

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma do processo de inclusão dos artigos.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Estratégias de buscas na base de dados

Quadro 2. informações dos estudos selecionados.

Quadro 3. Categorias dos dados extraídos dos artigos incluídos na revisão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 12

METODOLOGIA..... 13

RESULTADOS..... 15

DISCUSSÃO..... 21

CONCLUSÃO..... 24

REFERÊNCIAS..... 25

APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi idealizado a partir da junção das experiências durante toda a graduação de Terapia Ocupacional. Desde o início as áreas relacionadas à infância e desenvolvimento infantil chamaram minha atenção, logo, toda minha trajetória acadêmica seguiu um caminho relacionado.

Esse interesse se afunilou quando entrei no Laboratório de Investigação e Recursos para a infância e adolescência em Terapia Ocupacional (LABIRINTO), por meio dele tive contato com diversos assuntos e práticas na infância e adolescência que me despertaram ainda mais curiosidade e interesse por instrumentos, abordagens, intervenções e transtornos relacionados ao desenvolvimento de crianças.

Por meio de pesquisas e participando de projetos que estudam o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação, me interessei em estudar e saber mais sobre o cotidiano dessas crianças e como se dava o impacto desse transtorno nas diversas áreas da vida. Portanto, decidi focar na participação dessas crianças para entender mais sobre o que a literatura aborda.

Logo, a ideia do tema para este trabalho de conclusão de curso surgiu de uma pesquisa intitulada participação de crianças com TDC em casa, escola e comunidade, realizada pelo laboratório. Devido a diversos atravessamentos a pesquisa em campo não pode ser realizada, encaminhando para uma revisão e eu decidi focar como tema principal a participação dessas crianças em casa.

Diante disto, este trabalho será apresentado em formato de artigo científico, e pretende ser submetido na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional. Portanto, o corpo do texto segue as normas para publicação neste periódico (ANEXO I).

Introdução

A terapia ocupacional aborda variados conceitos acerca da participação social e como ela influencia no desempenho das outras ocupações dos sujeitos. De acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), a participação social é o envolvimento de um indivíduo numa situação da vida real, ela representa a perspectiva social da funcionalidade (Silva & Oliver, 2019). Já a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA) no documento “Estrutura da Prática da Terapia ocupacional: Domínios e Processos” define a Participação social como:

Entrelaçamento de ocupações para apoiar o envolvimento desejado em atividades comunitárias e familiares, bem como aqueles que envolvem pares e amigos” (Gillen e BoytSchell, 2014, p. 607) ou envolvimento em um subconjunto de atividades que abarcam situações sociais com outros (Bedell, 2012) e que colaboram para a interdependência social (Magasi & Hammel, 2004). A participação social pode ocorrer pessoalmente ou por meio de tecnologias remotas, tais como telefonemas, interação com o computador e vídeo-conferência (AOTA, 2015, p 45).

Na família, essa participação social se dá a partir do envolvimento em atividades características que constituem papéis familiares específicos e/ou desejáveis. A participação social de crianças no ambiente familiar inclui atividades domésticas, de lazer com os membros da família, de autocuidado, entre outras. Existe uma compatibilidade entre os processos de envolvimento das crianças nas tarefas domésticas com os elementos relacionados à criança, as expectativas dos pais quanto ao desempenho e envolvimento dessas crianças nas atividades, a influência na dinâmica familiar e quais os significados atribuídos às tarefas (Cruz, 2017; Galvão et. al 2014; Medeiros et. al, 2019).

Sendo assim, de acordo com Mendes et. al (2018), a participação é um importante indicador de como as relações entre pessoa, ambiente e tarefa estão acontecendo e de como esses fatores se configuram em barreiras ou facilitadores no processo de preparação da criança para uma vida independente. Portanto, entende-se que prejuízos na participação social podem acarretar conflitos relacionais, de autoeficácia e autoestima nas crianças e também dificultar o desenvolvimento posterior de uma vida mais independente (Mendes et. al 2018).

O ambiente familiar é repleto de padrões de desempenho que se relacionam intensamente com a participação dos membros nas atividades que acontecem neste contexto. As rotinas e rituais presentes são também delineados por fatores culturais, sociais e econômicos que exercem forte influência em como as crianças desempenham os seus papéis ocupacionais, quais atividades vão ser incluídas ou não nos seus repertórios e como seus pais entendem e interpretam o envolvimento delas em tais atividades (Fernandes et al, 2011; Medeiros et. al, 2019).

Um dos fatores que podem influenciar o desempenho desses papéis é a incidência de algum transtorno ou desenvolvimento atípico dessas crianças (CIF, 2003). Sendo assim, uma das condições que pode impactar a participação social de crianças é o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC),

que é caracterizado por dificuldades nas habilidades motoras que não advém de nenhuma outra condição como transtorno do espectro autista, lesão neurológica ou doenças neuromusculares. Para o diagnóstico de TDC, devem ser considerados os critérios estabelecidos na quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), que são: habilidades motoras substancialmente abaixo do esperado para a idade cronológica e oportunidades para aquisição e uso dessas habilidades; interferência significativa e persistente no desempenho das atividades de vida diária, com impacto no rendimento e produtividade escolar, atividades pré-vocacionais, de trabalho e lazer; aparecimento dos sintomas no início do período do desenvolvimento; não atribuições a outras condições neurológicas que afetam o movimento (APA, 2014).

A ocorrência é mais frequente em meninos, com prevalência de 4,3% a 19,9% em crianças em idade escolar no Brasil (APA, 2014; Soares et. al, 2019). De acordo com Blank et. al (2019), a partir de uma revisão, crianças com TDC apresentam um conjunto de déficits em diferentes aspectos do controle motor, processos básicos de aprendizagem motora e controle cognitivo. Essas diversas características tendem a interferir negativamente em aspectos emocionais e cotidianos das crianças com o transtorno. Os prejuízos podem afetar os sentimentos de competência, aumentar os níveis de ansiedade, a participação em atividades físicas e esportivas (com dificuldade no enfrentamento das barreiras), e o senso de autoeficácia nas tarefas (Batey et. al, 2014; Ferreira, 2015).

Portanto, é possível compreender que o TDC e suas características podem afetar diretamente as atividades cotidianas das crianças, já que além das repercussões motoras, pode interferir na participação social, com impactos na adolescência e idade adulta (Araújo, 2019; Harrowell et. al, 2017).

Diante disto, é necessário discutir acerca do impacto que o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação pode causar no desempenho de atividades e consequentemente na participação social no ambiente doméstico, uma vez que esse processo afeta diretamente a dinâmica familiar, sendo importante identificar como e qual o grau desse impacto para que intervenções que objetivam a melhora da participação social e das relações parentais sejam mais efetivas. E, desta forma, buscar entender aspectos como: a satisfação dos pais com o desempenho dos filhos em atividades específicas em casa, quais atividades apresentam mais influência na participação social na família e quais as dificuldades advindas do TDC que influenciam essa participação.

Neste sentido, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão da literatura existente, para identificar como é apresentada, pelos pesquisadores da área, a participação social de crianças com dificuldades nas habilidades motoras no ambiente familiar, evidenciando quais são os impactos que o TDC pode acarretar nessa participação.

Método

Este estudo trata-se de uma revisão em escopo, que, de acordo com Arksey e O'Malley (2005), são revisões que abordam tópicos mais amplos, abrangendo projetos de estudo diferentes, e

consequentemente deixa de focar em pesquisas muito específicas não tendo a intenção de avaliar a qualidade dos estudos incluídos. Ainda de acordo com os autores, a revisão em escopo pode se basear em um dos 4 pontos principais, 1: examinar a extensão, o alcance e a natureza da atividade de pesquisa; 2: determinar o valor de realizar uma revisão sistemática completa, 3: resumir e divulgar os resultados da pesquisa e 4 (que será o seguido neste estudo): identificação das lacunas de pesquisa na literatura existente sobre o assunto.

Para a elaboração da presente revisão de escopo foram seguidas as seguintes etapas: 1: identificação da questão de pesquisa; 2: identificação de estudos relevantes; 3: seleção de estudos; 4: mapeamento dos dados; e 5: agrupamento, resumo e relato dos resultados (Arksey; O'malley, 2005). Desta forma, as seguintes questões foram formuladas para nortear esta revisão: O Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação influencia a participação social de crianças no ambiente familiar? Quais as percepções dos pais, cuidadores ou pessoas do convívio familiar sobre essa influência?

Estratégias de busca

A partir dos questionamentos levantados, a pesquisa foi realizada na plataforma do Portal de Periódicos da CAPES. Para a busca foram utilizadas as seguintes palavras-chaves entre descritores presentes nas bases DeCS e MeSH e termos livres (TL) (palavras não encontradas nas bases de descritores, mas importantes para a coleta dos textos) nas línguas inglesa e portuguesa: Participação social (DeCS/MeSH), Transtorno das habilidades motoras (DeCS/MeSH), Família (TL) e Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TL). A busca foi realizada em meio on-line de forma independente por duas pesquisadoras, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, utilizando os cruzamentos das palavras-chaves com o operador booleano "AND" (**Quadro 1**). Os conflitos nas seleções dos artigos foram resolvidos por uma terceira pesquisadora.

Quadro 1: Estratégias de buscas na base de dados

Participação social AND Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação
Participação social AND Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação AND família
Participação social AND transtorno das habilidades motoras AND família
Participação social AND Transtorno das habilidades motoras

Família AND Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação

Fonte: Autoras

Critérios de seleção dos estudos

De acordo com o objetivo do estudo, os artigos foram selecionados a partir dos critérios de elegibilidade apresentados. Foram incluídos textos em inglês, português e espanhol de artigos originais, relatos de experiência, estudos de caso e análises de prática que continham no título a relação da participação social de crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação ou transtorno das habilidades motoras e apresentaram no resumo e no corpo do texto estudo sobre essa participação no ambiente familiar. Não foi estabelecido limite quanto ao período das publicações. Foram excluídos os textos que não estavam disponíveis na íntegra mesmo com acesso através de entrada institucional, artigos de revisão da literatura, editoriais ou carta ao editor, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações.

Extração dos dados

Por meio da utilização dos descritores e termos livres definidos, foi realizada a identificação e seleção dos artigos nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES. Inicialmente foram lidos os títulos dos artigos e selecionados de acordo com os critérios de elegibilidade. Os textos selecionados seguiram para leitura dos resumos e, quando enquadrados nos critérios de inclusão preestabelecidos, foram analisados na íntegra, seguindo um protocolo criado para tal fim.

Os artigos finalmente selecionados foram aqueles que atenderam a todos os critérios de elegibilidade expostos e que possibilitaram responder aos questionamentos desta revisão. Os dados dos artigos de interesse foram detalhadamente analisados por meio de um protocolo com as seguintes categorias: Título do artigo, autor/ano, impactos do TDC na participação social, percepção dos familiares sobre esse impacto na família e conclusões do estudo. Os resultados estão expostos através de um diagrama e em quadros com a análise das categorias elencadas.

Resultados

De acordo com a pesquisa dos descritores (Quadro 1) realizada nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, foram encontrados 1924 artigos. Após a leitura dos títulos foram incluídos 65 artigos que continham a identificação da participação social de crianças com TDC no título. Ao excluir os repetidos, foram lidos os resumos de 30 artigos, sendo excluídos 16 que não apresentavam a participação social de crianças no ambiente familiar (casa). Assim, 14 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra, após essa leitura foram excluídos 8 artigos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão, restando 6 artigos para análise neste estudo (Figura 1). Foram extraídas informações importantes para compreensão dos dados referentes aos artigos (Quadro 2) que foram analisados

através do protocolo apresentado no Quadro 3, que consistem em: impacto do TDC na participação em casa, a percepção dos pais sobre o impacto do TDC na participação e a conclusão dos autores.

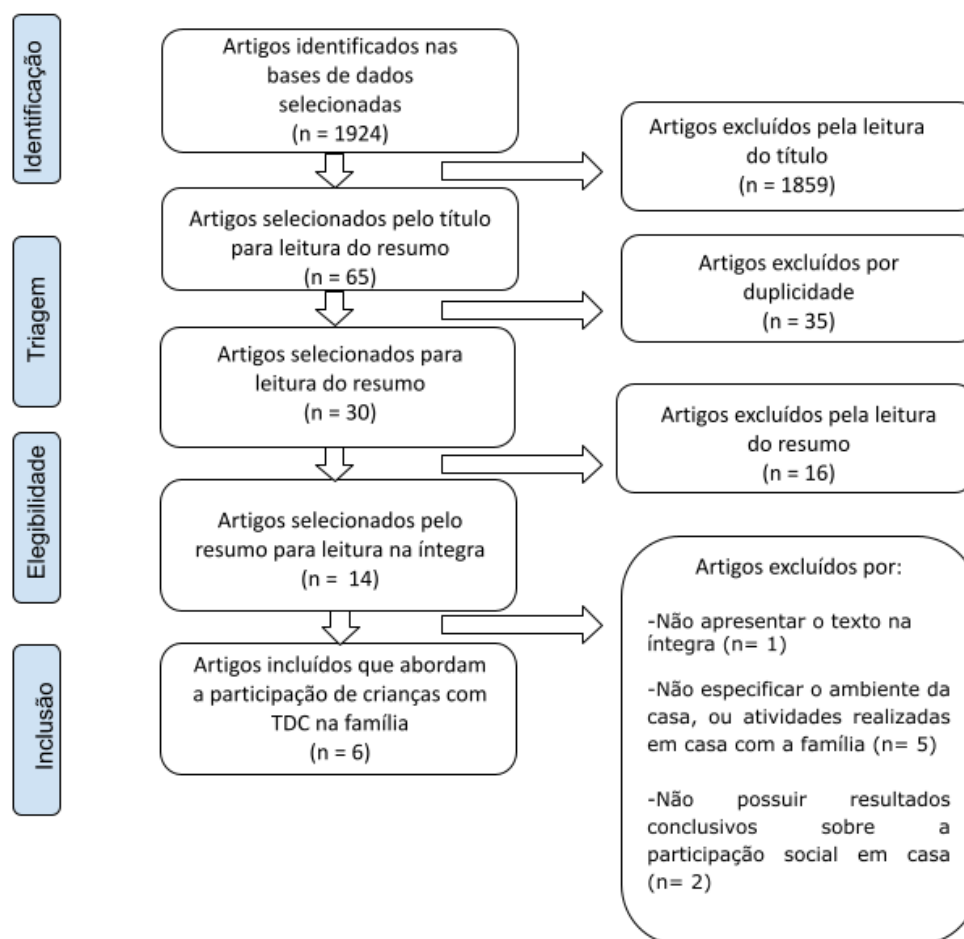


Figura 1. Fluxograma do processo de inclusão dos artigos.

Fonte: Autoras

Quadro 2. informações dos estudos selecionados.

Título do Artigo	Autor/ano	Local	População do estudo	Objetivo do estudo
1. "How do young children with DCD participate and enjoy daily activities?"	Bart, Jarus, Erez & Rosenberg/2011	Israel	Crianças pré-escolares com e sem TDC.	Avaliar diferentes aspectos da participação de pré-escolares, com e sem TDC, para saber como a participação de crianças pequenas com TDC difere da participação de outras crianças.
2. "Motor performance and daily participation in children with and without probable developmental coordination disorder"	Delgado-Lobete, Montes-Montes, Pértega-Díaz, Santos-Del-Riego, Hartman, & Schoemaker/ 2022	Espanha	Crianças com idade entre 5 e 10 anos com desenvolvimento típico e com "provável TDC"	-Examinar o papel mediador do desempenho motor na relação entre as restrições individuais, ambientais e o aprendizado de AVD com a participação diária.
3. "Participation and needs of children with developmental coordination disorder at home and in the community: Perceptions of children and parents"	Jasmin, Tétreault, Larivière & Joly/ 2018	Canadá	Crianças com TDC em idade escolar, de 6 a 13 anos, e seus pais.	Explorar a participação e as necessidades de crianças em idade escolar com TDC em casa e na comunidade, conforme percebidas por crianças e pais.

4. "Participation of children with developmental coordination disorder"	Izadi-Najafabadi, Ryan, Ghafooripoor, Gill & Zwicker/ 2019	Canadá	Crianças com TDC de 4 a 12 anos diagnosticadas e triadas pela <i>DCD Research Clinic no Sunny Hill Health Center for Children</i> .	Examinar a participação de crianças com TDC em casa, na escola e na comunidade, considerando fatores pessoais e ambientais.
5. "Rites of passage: Understanding participation of children with developmental coordination disorder"	Mandich, Polatajko & Rodger/2003	Canadá	Pais de crianças com TDC.	Analisar o impacto do TDC e a importância da participação da criança na perspectiva dos pais.
6. "Unveiling Issues Limiting Participation of Children with Developmental Coordination Disorder: From Early Identification to Insights for Intervention"	Chung/2018	China	Crianças com idade de 6 a 11,2 anos, de oito escolas primárias públicas de Hong kong.	-Analisar quais são os efeitos dos problemas de coordenação motora na participação das crianças em casa, na escola e na comunidade.

Legenda: AVD: Atividade de Vida Diária; TDC: Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação.

Fonte: autoras.

Quadro 3. Categorias dos dados extraídos dos artigos incluídos na revisão

Número do artigo	Impactos do TDC na participação social em casa	Percepção dos pais sobre o impacto do TDC na participação	Conclusão dos autores
1.	Diferenças significativas no nível de independência, nas medidas subjetivas de participação, no prazer das crianças em realizar as atividades e na satisfação dos pais entre as crianças com TDC e sem TDC, indicando que a participação de crianças com TDC é diminuída se comparada com seus pares (considerando as áreas de ocupação de AVD, AIVD, Lazer e educação).	Os pais das crianças com TDC estavam menos satisfeitos com a participação dos seus filhos nas áreas de ocupação AVD, brincar, lazer e educação.	Os autores indicam que além do baixo desempenho motor, crianças com TDC também apresentam diminuição do prazer na participação e seus pais estão menos satisfeitos com a participação dos seus filhos.
2.	Os fatores ambientais e individuais (como quantidade de membros da família, nível de escolaridade, fatores econômicos, etc) têm maior impacto na participação em atividades diárias para crianças com baixo desempenho motor.	O estudo não abordou a percepção dos pais.	Os autores concluíram que o desempenho motor teve um efeito direto na participação diária e mediou a influência das restrições individuais e ambientais no atraso do aprendizado de AVD em crianças com e sem provável TDC.

3.	- Os interesses da maioria das crianças em casa são relacionados a jogos de vídeo games e atividades intelectuais. - Em relação aos desafios das crianças acerca da sua participação em casa, foram pontuados pelas próprias crianças: relacionamento com os irmãos, deveres de casa, atividades construtivas e refeições. -Em relação à ajuda, as crianças relataram que não solicitam apoio e metade relatou que não recebia ajuda de ninguém.	- As dificuldades dos filhos em casa estavam ligadas principalmente ao vestir, higiene, tarefas domésticas e organização. - Não davam nenhum suporte ou serviços adicionais para seus filhos em casa. - A percepção dos pais sobre as expectativas e desafios em relação à participação das crianças em casa foram maiores que as das crianças.	Os autores destacaram que jogos, brincadeiras e esportes são atividades significativas para as crianças e que é importante considerá-los para promover a participação plena e a saúde mental positiva.
4.	- Envolvimento na participação em casa menor em comparação com crianças sem TDC. -Não foram apresentadas diferenças de frequência e intensidade na participação em casa comparando crianças com e sem TDC.	- A maioria dos pais demonstra desejo de mudança na participação do filho nas atividades realizadas em casa. - Os pais relatam mais suporte ambiental em casa, comparado a crianças sem TDC, destacando que as demandas físicas e cognitivas eram as maiores barreiras ambientais identificadas.	Os autores trazem que crianças com TDC se beneficiam de intervenções com foco no aumento das habilidades motoras funcionais e da participação, abordando também as barreiras ambientais ligadas a essa participação.
5.	Foram destacados três diferentes pontos que ligam o TDC na participação:	Os pais destacaram: - A participação restrita dos filhos nas atividades,	Os autores destacaram que a intervenção centrada no nível adequado de atividade

	-Problemas de desempenho em atividades comumente dadas como sem importância -A importância de as crianças serem competentes nas atividades, já que a falha traz consequências extraordinárias -O impacto positivo que o eventual domínio de habilidades traz para a criança	impactando significativamente a competência, o senso de autoeficácia e histórias de fracasso, inadequação e exclusão.	e participação é importante na gestão de crianças com TDC.
6.	-Dificuldade na autoeficácia social e a autoeficácia emocional causadas pelo TDC. -As principais limitações relacionadas a atividades em casa foram: tarefas e responsabilidades familiares, atividades domésticas e atividades sociais e de lazer com a família.	Não abordou a percepção dos pais.	O autor traz que a abordagem do processamento sensorial pode inspirar estratégias potenciais para melhorar a capacidade de resposta sensorial de crianças com TDC e, portanto, suas habilidades motoras e de autoeficácia (social e emocional).

Legenda: AVD: Atividade de Vida Diária; AIVD: Atividade Instrumental de Vida diária; TDC: Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação.

Fonte: Autoras.

Discussão

A participação de crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) em casa perpassa por diversos fatores que incluem as perspectivas das crianças, dos seus pais e de outros familiares que participam deste meio. Entre os variados aspectos que os textos selecionados para esta revisão abordam, alguns fatores puderam se destacar como principais características e impactos que o TDC acarreta para a vida e participação de crianças.

Um dos fatores apresentados nos estudos selecionados (Bart et.al, 2011; Chung, 2018; Jasmin, 2018; Mandich et. al 2003) foi a autoeficácia como um aspecto fundamental para a construção de uma participação ativa, uma vez que se refere ao fato da criança acreditar que é capaz de realizar determinadas atividades, entendendo que não está relacionado somente ao indivíduo possuir ou não tais habilidades e sim acreditar que é capaz de possuí-las (Oliveira et. al, 2018). Sendo assim, a pessoa realiza um autojulgamento, avaliando suas habilidades, conhecimentos e inteligência e com isso determina quais atividades, estratégias e escolhas vai fazer baseada no que acredita ser capaz de realizar efetivamente (Silva & Silva, 2019). Logo, os estudos apresentados relatam como o baixo desempenho motor das crianças tende a ser um norteador e guiar suas escolhas de ações ocupacionais, trazendo consequências para a participação dessas crianças em diversas atividades, visto que acreditam que não são aptas a realizar essas atividades (Galvão et. al, 2008).

Nessa perspectiva, os estudos de Chung (2018) e Mandich et. al (2003) apresentam mais diretamente o impacto do TDC na autoeficácia dessas crianças, sendo uma preocupação tanto no sentido social quanto emocional, salientando a importância das crianças participarem de atividades que sejam capazes de desempenhar, já que um desempenho positivo tem grande impacto na percepção da autoeficácia dessas crianças. Esta relação pode implicar em outros fatores como na diminuição da participação de crianças em atividades que exigem mais habilidades motoras, como atividades físicas (Capistrano et. al, 2015), e preferindo realizar atividades mais intelectuais ou que exigem menos do desempenho motor (Galvão, 2014; Jasmin et. al 2018).

Outro aspecto apresentado, que influenciou demasiadamente a participação em casa das crianças avaliadas, foi a percepção dos pais em relação aos seus filhos. Os estudos (Bart et. al 2011; Izadi-Najafabadi et. al 2019; Jasmin et. al 2018; Mandich et. al 2003.) abordaram a perspectiva dos pais que em meio a outras preocupações acerca da participação dos seus filhos fora de casa (escola e comunidade) ainda lidam com a dificuldade de desempenho destes em suas atividades de vida diária, que são tidas como facilmente realizadas por crianças sem TDC, que gera um sentimento de fracasso percebido pelos pais. Logo, essa percepção leva a um sentimento de que os filhos não vão alcançar um nível de independência consoante com outras crianças da mesma faixa etária, causando uma insatisfação dos pais com o desempenho (Bart et. al 2011; Izadi-Najafabadi et. al 2019).

Estudos que abordam especificamente a percepção das mães em relação a crianças com TDC, mostram que grande parte delas relatou que a insatisfação está associada também à sua própria atitude de realizar a atividade para sua criança, evitando que esta experimente o sentimento de frustração (Galvão et. al 2014; Medeiros et. al, 2019). Entretanto, os estudos da presente revisão apresentaram tanto pais que relataram adicionar mais suporte nas atividades em casa para as crianças, quanto pais que relataram não dar nenhum suporte adicional a seus filhos na realização das atividades (Izadi-Najafabadi et. al 2019; Jasmin et. al 2018).

O estudo 4 (Izadi-Najafabadi et. al 2019) apresentou um dado importante neste sentido: de acordo com os relatos dos pais, o ambiente de casa oferece um suporte maior e, portanto, as crianças com TDC obtêm maior frequência de atividades nas quais participam, não demonstrando diminuição da intensidade e frequência na participação quando comparadas aos seus pares sem o transtorno. Entretanto, o envolvimento com as atividades apresentou menor percentual. Esse dado corrobora com os estudos de Araújo (2019) e Blank et. al (2019) que mostram que as crianças com TDC se envolvem menos em suas atividades, e em casa isto pode estar associado ao fato dos membros da família as realizarem para a criança ou não darem oportunidade para ela realizar.

Assim, a percepção e insatisfação dos pais quanto ao desempenho dos filhos e o impacto causado pelo TDC na autoeficácia da criança corroboram para que questões sociais e relacionais sejam prejudicadas, entendendo que as crianças com TDC evitam certos tipos de atividades. A preferência por atividades específicas limita a participação em tarefas conjuntas com familiares, como atividades de lazer, tornando-se um desafio para a participação efetiva em casa, ocasionando dificuldades relacionais e sociais principalmente com os irmãos, como apresentado nos estudos de Chung (2018) e Jasmin et. al (2018).

Os fatores ambientais também influenciam a participação de crianças em casa, como apontado nos estudos de Delgado-Lobete et. al (2022) e Izadi-Najafabadi et. al (2019), uma vez que possuem ainda mais influxo em crianças com dificuldades motoras. Nestes estudos os pais relataram exercer mais suporte ambiental para crianças com TDC para o enfrentamento das barreiras ambientais identificadas, tornando o ambiente de casa mais protegido e confortável, levando as crianças a realizarem atividades sem que barreiras ambientais fosse um empecilho, uma vez que eram “resolvidas” pelos familiares.

Em relação às formas de acompanhamento desses casos, alguns dos estudos (Chung 2018; Izadi-Najafabadi et. al 2019; Mandich et.al 2003;) trouxeram em suas conclusões quais abordagens os autores consideram eficazes para as intervenções terapêuticas com crianças com TDC. As principais conclusões foram acerca de intervenções com foco no aumento das habilidades motoras funcionais, que estão em consonância com a literatura atual, onde grande parte dos estudos apresentam tal abordagem como principal e mais efetiva nas intervenções para crianças com TDC (Jane et al, 2018; Couto Fortuna et. al 2023).

De acordo com Chung (2018) outra possibilidade de intervenção apresentada é o uso da abordagem do processamento sensorial para dar luz a estratégias potenciais que melhorem a capacidade de resposta sensorial de crianças com TDC. Outros autores concluíram que levar em consideração os níveis das atividades e o quanto elas são significativas para as crianças também é importante (Jasmin et. al 2018; Mandich et. al 2003). Logo, é primordial que as intervenções sejam focadas não só nas estruturas e funções do corpo, mas também pensadas em envolver atividades projetadas para melhorar o desempenho e a participação da criança nas atividades que acontecem na vida cotidiana (Araújo, 2019). Neste sentido, os autores do estudo 3 (Jasmin et. al, 2018) apontaram que jogos, brincadeiras, esportes

e atividades significativas são importantes para promover a participação dessas crianças e a promoção da saúde mental, visto que o TDC pode trazer consequências relacionadas justamente a participação limitada nessas áreas (Cabral, 2018).

Os autores do estudo 1 (Bart et.al, 2011) concluíram que as crianças com TDC apresentam diminuição do prazer em realizar algumas atividades se comparado aos seus pares. Portanto, é necessário considerar este dado relevante, já que essa diminuição do prazer pode acarretar grandes índices de depressão e ansiedade, entendendo que crianças que possuem o TDC apresentam maior risco de desenvolver sintomas de ansiedade e depressão do que seus pares com o desenvolvimento típico (Draghi et. al, 2020).

Assim, foi possível observar, através dos estudos apresentados nesta revisão, que o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação causa diversos impactos na participação de crianças em casa. No entanto, constatou que a literatura ainda relata pouco como essa participação acontece especificamente neste ambiente. Portanto, ainda é necessário que mais estudos avaliem e discutam este aspecto, como também abordem os membros da família e a relação deles com as crianças com o transtorno.

Conclusão

Esta revisão buscou apresentar qual o estado da arte sobre a participação de crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação em casa, analisando o que os estudos trazem sobre os principais impactos e quais as percepções dos pais sobre a participação dessas crianças. Os resultados dos estudos trouxeram uma variedade de aspectos apontados como desafios no ambiente familiar relacionados a como se dá a participação dessas crianças em atividades que acontecem nesse ambiente, assim como fatores relacionais com os membros da família. A partir dos resultados foi possível constatar que o tema ainda é pouco estudado isoladamente, logo, os resultados específicos muitas vezes são inconclusivos ou inconsistentes e com pouca robustez. No entanto, o número de estudos encontrados e analisados pode ter resultado da busca na plataforma de dados utilizada, que mesmo permitindo o acesso a diversas bases de dados, pode ter restringido a seleção em áreas. Desta forma, sugere-se, a partir deste estudo, pesquisas que abordem outros idiomas e outras bases de dados, aumento as áreas de estudo e possibilitando o apoio e embasamento as intervenções que incluam a família e o ambiente familiar para melhor eficácia de crianças com TDC em suas rotinas.

Referências:

- American Occupational Therapy Association, A. (2015). Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. traduzida. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 26(esp), 1-49. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>
- American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora.
- Araújo, C. R. S. (2019). Eficácia da Cognitive Orientation To Daily Occupational Performance Approach (Co-Op) com e sem adição de Occupational Performance Coaching em grupos para pais no desempenho ocupacional e na participação de crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação: ensaio clínico aleatorizado [Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais]. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/53166/1/Tese_ClariceAraujo_PPGCR_Julho_2019.pdf
- Arksey, H., & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: towards a methodological framework. *International journal of social research methodology*, 8(1), 19-32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
- Bart, O., Jarus, T., Erez, Y., & Rosenberg, L. (2011). How do young children with DCD participate and enjoy daily activities?. *Research in Developmental Disabilities*, 32(4), 1317-1322. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2011.01.039>
- Batey, C. A., Missiuna, C. A., Timmons, B. W., Hay, J. A., Faught, B. E., & Cairney, J. (2014). Self-efficacy toward physical activity and the physical activity behavior of children with and without Developmental Coordination Disorder. *Human Movement Science*, 36, 258-271. <https://doi.org/10.1016/j.humov.2013.10.003>
- Blank, R., Barnett, A. L., Cairney, J., Green, D., Kirby, A., Polatajko, H., Rosenblum, S., Smits-Engelsman, B., Sugden, D., Wilson, P., & Vinçon, S. (2019). International clinical practice recommendations on the definition, diagnosis, assessment, intervention, and psychosocial aspects of developmental coordination disorder. *Developmental Medicine & Child Neurology*, 61(3), 242-285. <https://doi.org/10.1111/dmcn.14132>
- Cabral, G. C. F. (2018). Prevalência de crianças com provável Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: um saber necessário para inclusão educacional no contexto amazônico [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Amazonas]. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6429>
- Capistrano, R., Ferrari, E. P., Beltrame, T. S., & Cardoso, F. L. (2015). Transtorno do desenvolvimento da coordenação e nível de atividade física em crianças: revisão sistemática da literatura/Developmental coordination disorder and level of physical activity in children: systematic literature review. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 23(3), 633-646. [https://doi: 10.4322/0104-4931.ctoAR0580](https://doi:10.4322/0104-4931.ctoAR0580)

- Chung, E. Y. H. (2018). Unveiling issues limiting participation of children with developmental coordination disorder: From early identification to insights for intervention. *Journal of developmental and physical disabilities*, 30(3), 373-389. <https://doi.org/10.1007/s10882-018-9591-3>
- Couto Fortuna, B., Machado, M. O., Araújo, C. R. S., Cardoso, A. A., & Magalhães, L. D. C. (2023). Terapia motora cognitiva: descrição e análise clínica de crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC). *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 31, e3340. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO256033401>
- Cruz, R. D. S. (2017). *Participação nas Tarefas Domésticas e Barreiras Ambientais de Crianças e Adolescente com Deficiência Física*. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/34060>
- Delgado-Lobete, L., Montes-Montes, R., Pérttega-Díaz, S., Santos-Del-Riego, S., Hartman, E., & Schoemaker, M. M. (2022). Motor performance and daily participation in children with and without probable developmental coordination disorder. *Developmental Medicine & Child Neurology*, 64(2), 220-227. <https://doi.org/10.1111/dmcn.15036>
- Draghi, T. T. G., Cavalcante Neto, J. L., Rohr, L. A., Jelsma, L. D., & Tudella, E. (2020). Sintomas de ansiedade e depressão em crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação: uma revisão sistemática. *Jornal de Pediatria*, 96, 08-19. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.03.002>
- Fernandes, G. C. M., Boehs, A. E., & Rumor, P. C. F. (2011). Rotinas e rituais familiares: implicações para o cuidado. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 10(4), 866-871. <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v10i4.18334>
- Ferreira, L. F., Cabral, G. C. F., DOS SANTOS, J. O. L., DE SOUZA, C. J. F., & FREUDENHEIM, A. M. (2015). Transtorno do desenvolvimento da coordenação: discussões iniciais sobre programas de intervenção. *Acta Brasileira do Movimento Humano*, 5(1), 43-65. <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2851/2118>
- Galvão, B. A. P., Bueno, K. M. P., Rezende, M. B., & Magalhães, L. C. (2014). Percepção materna do desempenho de crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação. *Psicologia em Estudo*, 19, 527-538. <https://doi.org/10.1590/1413-73722039315>
- Galvão, B. A. P., Lage, N. V., & Rodrigues, A. A. C. (2008). Transtorno do desenvolvimento da coordenação e senso de auto-eficácia: implicações para a prática da terapia ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 19(1), 12-19. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v19i1p12-19>
- Galvão, B. D. A. P., Veloso, M. P., de Freitas Carvalho, L. P., & de Castro Magalhães, L. (2014). Perspectiva dos pais sobre as consequências funcionais do Transtorno do Desenvolvimento da

Coordenação (TDC): revisão da literatura/The perspective of parents on the functional consequences of Developmental Coordination Disorder (DCD): a literature revi. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 22(1). <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAR0580>

Harrowell, I., Hollén, L., Lingam, R., & Emond, A. (2017). Mental health outcomes of developmental coordination disorder in late adolescence. *Developmental Medicine & Child Neurology*, 59(9), 973-979. <https://doi.org/10.1111/dmcn.13469>

Izadi-Najafabadi, S., Ryan, N., Ghafooripoor, G., Gill, K., & Zwicker, J. G. (2019). Participation of children with developmental coordination disorder. *Research in developmental disabilities*, 84, 75-84. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2018.05.011>

Jane, J. Y., Burnett, A. F., & Sit, C. H. (2018). Motor skill interventions in children with developmental coordination disorder: a systematic review and meta-analysis. *Archives of physical medicine and rehabilitation*, 99(10), 2076-2099. <https://doi.org/10.1016/j.apmr.2017.12.009>

Jasmin, E., Tétreault, S., Larivière, N., & Joly, J. (2018). Participation and needs of children with developmental coordination disorder at home and in the community: Perceptions of children and parents. *Research in Developmental Disabilities*, 73, 1-13. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2017.12.011>

Mandich, A. D., Polatajko, H. J., & Rodger, S. (2003). Rites of passage: Understanding participation of children with developmental coordination disorder. *Human movement science*, 22(4-5), 583-595. <https://doi.org/10.1016/j.humov.2003.09.011>

Medeiros, C. C. M. D., Buffone, F. R. R. C., Schochat, E., & Araújo, C. R. S. (2019). Transcendendo o problema: percepções de mães e crianças sobre o impacto do transtorno do desenvolvimento da coordenação no dia a dia. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27, 792-805. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1818>

Mendes, C. G., Mancini, M. C., & Miranda, D. M. (2018). Participação doméstica de crianças e adolescentes com TDAH: uma revisão sistemática da literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26, 658-667. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1184>

Oliveira, S. F. D., Martinez, C. M. S., Fernandes, A. D. S. A., & Figueiredo, M. D. O. (2020). Pesquisas brasileiras sobre o transtorno do desenvolvimento da coordenação: uma revisão à luz da teoria bioecológica. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28, 246-270. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1747>

OLIVEIRA, T. F., Silva, N., & BARDAGI, M. P. (2018). Aspectos Históricos e Epistemológicos sobre Crenças de Autoeficácia: uma revisão da literatura. *Revista Barbarói*, 51, 133-153. <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v51i1.6391>

Organização Mundial de Saúde (OMS)/Organização Panamericana de Saúde (OPAS). (2003). CIF classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. Universidade de São Paulo.

Silva, A. C. C. D., & Oliver, F. C. (2019). Participação social em terapia ocupacional: sobre o que estamos falando?. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27, 858-872.

<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1883>

Silva, W. K., & Silva, J. B. (2019). A Importância da Autoeficácia em crianças com Dificuldades de Aprendizagem. *Pró-Discente*, 25(1). <https://periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/23829>

Soares, J. C. C., Moraes, B. L. C. D., Paz, C. C. D. S. C., & Magalhães, L. D. C. (2019). Influence of the Microsoft Kinect® games on the motor and functional performance of a child with developmental coordination disorder. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27, 710-717.

<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1630>